

PERCEÇÃO DAS PUÉRPERAS FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Resumo: Diante dos cuidados da enfermagem aos recém-nascido na UTI neonatal, faz-se necessário conhecer a percepção das puérperas, e nesse sentido, melhorar a assistência, aprimorar a atenção e o cuidado, a fim de exercer um cuidado humanizado. O objetivo foi averiguar, a percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos recém-nascidos internados na UTI neonatal e apresentar as principais evidências atualizadas sobre o tema. A busca dos artigos incluídos na revisão integrativa foi realizada em bases de dados nacionais, sendo: LILACS, SCIELO e BVS. A discussão dos resultados foi organizada nos subtemas: a família, a equipe de enfermagem e a humanização. Conclui-se que é de extrema importância uma assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem. O laço entre as puérperas, RNs e equipe de enfermagem deve ser cada vez mais fortalecido, tornando o ambiente hostil da UTI neonatal em um ambiente mais tranquilo e acolhedor.

Descritores: UTI Neonatal, Recém-Nascidos, Puérperas.

Perception of puerperal women regarding nursing care in the neonatal intensive care unit

Abstract: In view of nursing care for newborns in the neonatal ICU, it is necessary to know the perception of puerperal women, and in this sense, to improve assistance, improve attention and care, in order to exercise humanized care. The objective was to investigate the perception of puerperal women regarding the humanization of the nursing team's care for newborns admitted to the neonatal ICU and to present the main updated evidence on the subject. The search for articles included in the integrative review was carried out in national databases, namely: LILACS, SCIELO and BVS. The discussion of the results was organized into subthemes: the family, the nursing team and humanization. It is concluded that a humanized assistance by the nursing team is extremely important. The bond between puerperal women, NBs and the nursing team must be increasingly strengthened, turning the hostile environment of the neonatal ICU into a more peaceful and welcoming environment.

Descriptors: Neonatal ICU, Newborns, Postpartum Women.

Percepción de las puérperas acerca de la asistencia de enfermería en la unidad de cuidados intensivos neonatales

Resumen: Ante el cuidado de enfermería a los recién nacidos en la UCI neonatal, es necesario conocer la percepción de las puérperas y, en este sentido, mejorar la asistencia, la atención y lo cuidado, para ejercer el cuidado humanizado. El objetivo fue averiguar la percepción de las puérperas acerca la humanización de la asistencia por el equipo de enfermería a los recién nacidos ingresados en la UCI neonatal y presentar las principales evidencias actualizadas sobre el tema. La búsqueda de artículos incluidos en la revisión integradora se realizó en bases de datos nacionales, siendo: LILACS, SCIELO y BVS. La discusión de los resultados se organizó en los subtemas: la familia, el equipo de enfermería y la humanización. Se concluye que la asistencia humanizada del equipo de enfermería es extremadamente importante. El vínculo entre las puérperas, los recién nacidos y el equipo de enfermería debe fortalecerse cada vez más, haciendo que el ambiente hostil de la UCI neonatal sea un ambiente más tranquilo y acogedor.

Descritores: UCI Neonatal, Recién Nacidos, Mujeres Puérperas.

Jackeline Nascimento Martins Borges

Discente do 10º período do curso de Enfermagem Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.
E-mail: jackie.borges19@gmail.com

Naianne Braga Vieira

Discente do 10º período do curso de Enfermagem Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.
E-mail: naiannebraga02@gmail.com

Patrícia Moreno Pereira

Mestre em Promoção da Saúde. Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmacêutica.
E-mail: patricia_pmp@hotmail.com

Glaucia Pereira de Lucena

Enfermeira. Mestre em Gerontologia. Especialista em Obstetrícia e Docente da disciplina Saúde Recém-Nascido do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.
E-mail: glaucia.gmp@uol.com.br

Submissão: 31/01/2020
Aprovação: 12/08/2020

Como citar este artigo:

Borges JNM, Vieira NB, Pereira PM, Lucena GP. Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. São Paulo: Rev Recien. 2020; 10(31):114-123.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.31.114-123>

Introdução

O vínculo entre mãe e filho começa durante a gestação, e após o nascimento esse apego se fortalece a cada momento. Porém no momento em que este recém-nascido (RN) necessita de uma internação, a separação acaba gerando uma interferência no apego, o que pode afetar o relacionamento do binômio - mãe/filho. Este momento é muito delicado para todos os envolvidos, principalmente para os pais que planejaram o nascimento de um bebê saudável, ativo e perfeito. A internação do RN cria uma certa infelicidade aos pais, e é nessa fase que a enfermagem participa, mantendo a comunicação efetiva, esclarecendo que não é uma fase fácil, mas que a equipe fará o melhor ao RN e a mãe¹.

O primeiro contato da mãe com o RN internado na Unidade de Cuidados Intensivos (UTI) é uma experiência de grande apreensão, por isso é necessário que ocorra uma orientação adequada, por não ser um local de rotina da puérpera. Assim, a equipe de enfermagem deve facilitar os contatos iniciais à genitora, passando as informações para onde o RN foi levado, quais os cuidados prestados e, sobretudo o direito de vê-lo quando quiser, exercendo a atenção humanizada, adaptando-a ao local, incentivando a interação entre mãe e filho. A experiência vivida pela puérpera gera um momento conflituoso em sua vida, mudando seu cotidiano, promovendo desequilíbrio emocional em uma situação de estresse. Os primeiros contatos, são de extrema importância para a construção e fortalecimento do vínculo afetivo entre os dois².

O ambiente de uma UTI, em geral é estressante, o que causa uma tensão para ambos os lados. Neste contexto é fundamental analisar o comportamento da

equipe de enfermagem da unidade, em relação a humanização e cuidados prestados ao RN na UTI neonatal. Estudar os hábitos dos profissionais de enfermagem frente a humanização das mães nesse ambiente, com intuito de levar mais compreensão, paciência, fazendo com que elas se sintam acolhidas, para melhor recuperação do seu bem-estar e melhor recuperação do RN internado^{3,4}.

Essa pesquisa justifica-se, pois, estudos demonstram que é consideravelmente elevado o número de RNs em condições de internação na UTI neonatal. Sabendo do importante papel da equipe de enfermagem no cuidado, faz-se necessário conhecer a percepção das puérperas, mães dos neonatos internados, frente aos cuidados prestados pela equipe, e nesse sentido, aparar as arestas, melhorar a assistência, aprimorar a atenção e o cuidado, a fim de exercer a humanização nesse setor tão crítico para os neonatos, bem como para seus familiares.

Com tudo isso, sabendo da importância da assistência de enfermagem ao RN, bem como a percepção da puérpera sobre essa assistência, esta pesquisa se propõe responder o seguinte questionamento: Qual a percepção das puérperas frente aos cuidados de enfermagem em uma UTI neonatal? Sendo assim este estudo objetivou averiguar qual a percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos RNs internados em uma UTI neonatal.

Material e Método

Trata-se de estudo de revisão integrativa, que é um método específico o qual resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno

particular. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores⁵.

Para a construção de pesquisa de revisão integrativa, uma das propostas é percorrer 6 etapas distintas sobre as quais este estudo se pauta. São elas: (1) formulação da questão de pesquisa e definição de um problema para elaboração da revisão; (2) seleção de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados durante a coleta de informações; (4) análise crítica dos estudos resultantes da pesquisa; (5) comparação e interpretação dos estudos para discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão de maneira detalhada e de fácil compreensão⁶.

A revisão da literatura científica da presente pesquisa foi realizada com os Descritores em Ciências da Saúde: UTI neonatal; Recém-Nascidos; Puérperas. A busca dos artigos incluídos na revisão foi realizada em importantes bases de dados nacionais, sendo: Literatura Latino- Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O tempo de busca foi de março a agosto de 2018.

Os critérios de inclusão foram definidos com base nos objetivos, sendo incluídos apenas artigos

recentes, publicados nos últimos 10 anos (entre 2009 a 2018), em língua portuguesa, estudos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico. Os artigos que não atenderam esses critérios foram excluídos do estudo.

Após o levantamento das publicações, 41 artigos foram selecionados inicialmente e os resumos, lidos e analisados. Depois dessa análise inicial, foram selecionados os estudos que abordaram a percepção das puérperas frente a assistência de enfermagem na UTI neonatal. Segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, 19 pesquisas foram selecionadas, lidas na íntegra e analisadas em profundidade. Posteriormente, procedeu-se sua sistematização em forma de quadro, de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (autor, título, objetivo, metodologia e resultados), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

Resultados

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando mecanismos de buscas da internet onde foram selecionados 41 publicações relacionadas ao tema nos últimos 10 anos e, após minuciosa triagem respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados 19 estudos, os quais estão descritos no quadro a seguir, organizados em ordem decrescente de publicação, ou seja, do mais recente, para o menos recente.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa.

| Autor/Ano | Título do Artigo | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|---|--|--|--|---|
| Stübe M, <i>et al</i> (2018) ⁷ | Níveis de estresse de pais de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal dificuldades | Avaliar níveis de estresse de pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal | Transversal e analítica | Pais de bebê em UTI neonatal apresentaram níveis de estresse elevados associados à “Alteração no papel de mãe/pai” na internação e alta, e ao domínio “Aparência e comportamento do bebê”, no momento da internação. |
| Zanfolim LC, <i>et al</i> (2018) ⁸ | Mães na hospitalização de seus bebês em unidades neonatais | Descrever os sentimentos e dificuldades que as mães vivenciam durante a hospitalização do seu filho | Qualitativo | É necessário melhorar as relações, sendo essas mais empáticas, respeitando os sentimentos e a individualidade das mães, assim como entender que o sofrimento delas vai além de questões referentes à patologia do bebê e que o investimento na família, em uma permanência confortável para elas. |
| Jaramillo L, <i>et al</i> (2018) ⁹ | Qualidade do cuidado de enfermagem: percepção de pais de recém-nascidos hospitalizados na unidade neonatal | Descrever a qualidade do cuidado de enfermagem a partir da percepção dos pais de crianças hospitalizadas em uma unidade neonatal | Descritivo | Os pais percebem de maneira positiva o cuidado de enfermagem que seus filhos recebem na unidade neonatal. Porém, na análise por dimensões, é possível estabelecer a necessidade de fortalecer aspectos como as relações interpessoais e os processos de comunicação. |
| Neto PM, <i>et al</i> (2017) ¹⁰ | Percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal | Conhecer a percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal | Qualitativo, descritivo e exploratório | A UTI neonatal emerge sentimentos negativos as mães que vivenciam o processo de internamento. A importância do cuidado da assistência neonatal deve estender-se às mães visto que são de extrema importante para a sobrevivência de seus filhos. |
| Almeida RC, <i>et al</i> (2016) ¹¹ | Sendo apoiada durante a hospitalização | Identificar os sentimentos maternos vivenciados durante a hospitalização dos recém-nascidos prematuros hospitalizados na UTIN | Qualitativo, descritivo e exploratório | Necessidade de incluir a família no contexto de hospitalização do RN pré termo, acolhendo-a em todas as demandas do cuidado, fazendo-a perceber que também é sujeito ativo nesse processo, podendo contribuir na recuperação do prematuro. |
| Souza KMO, <i>et al</i> (2015) ¹² | Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde | Analisar, sob a ótica dos profissionais de saúde, a proposta de atenção humanizada e detectar os sentidos e os limites identificados por eles para a oferta desta forma de assistência | Exploratório qualitativo | A produção de cuidado humanizado no âmbito da UTI neonatal ainda é um desafio, sendo numerosas as dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho. |
| Neto SAJ, <i>et al</i> (2015) ¹³ | A ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do RN na UTI | Apreender o que a Equipe de Enfermagem tem em vista ao cuidar do Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva | Qualitativa | Os resultados apontam para repensar novas maneiras de cuidar, utilizando a arte e a criatividade na adequação e humanização das |

| | neonatal | Neonatal | | tecnologias, incluindo a ética como temática importante na produção e no desenvolvimento de novos saberes. |
|--|--|--|---|--|
| Alencar AMY, <i>et al</i> (2015) ¹⁴ | Percepções das puérperas frente ao recém-nascido na UTI neonatal de um hospital em Juazeiro do Norte - CE | Identificar os sentimentos e comportamentos das mães em relação a situação que vivenciam | Descritivo com abordagem qualitativa | As puérperas ao se depararem com a notícia da hospitalização do RN e posteriormente com a impossibilidade de dar assistência ao mesmo logo após o nascimento, mostram-se desesperadas, nervosas, tristes e com medo da morte diante da nova realidade. |
| Amaral JB, <i>et al</i> (2014) ¹⁵ | Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo | Caracterizar a equipe de enfermagem e identificar as formas de avaliação e manejo da dor do recém-nascido (RN) prematuro | Exploratório-descritivo | Demonstraram conhecimento acerca da dor no neonato e acreditam na capacidade do RN pré termo de sentir dor até mais que o RN a termo, referiram utilizar escalas para avaliação de dor e outros parâmetros fisiológicos e comportamentais não contemplados na escala. |
| Morais AC, <i>et al</i> (2013) ¹⁶ | O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em UTI neonatal? | Compreender a percepção dos pais de RN pré termo sobre a assistência de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), assim como identificar aspectos inerentes a essa assistência | Qualitativo, exploratório e descritivo | Reforça-se a necessidade dos profissionais de enfermagem das UTI neonatal incorporarem o cuidado humanizado, individual e centrado na família. |
| Soares GL, <i>et al</i> (2014) ¹⁷ | Enfermagem neonatal em cuidados intensivos: o olhar das famílias | Identificar a percepção sobre a enfermagem Neonatal de mães e/ou pais de neonatos em cuidados intensivos | Qualitativo | Os resultados deste estudo servem de subsídio para a reflexão sobre o processo de trabalho do enfermeiro em UTI neonatal, para que este seja cada vez mais dinâmico em relação à qualidade da assistência prestada ao neonato e sua família, no sentido de fornecer apoio, escuta, cuidado humanizado, técnico e ético aos sujeitos envolvidos neste ambiente. |
| Cartaxo LS, <i>et al</i> (2014) ¹⁸ | Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal | Verificar a vivência de mães de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. | Descritivo, qualitativo | A experiência de ser mãe de um bebê prematuro é muito difícil, deixando-a estressada, com estado emocional fragilizado, realçado por medo da perda do filho, embora reconheça a necessidade do tratamento. |
| Reis LS, <i>et al</i> (2013) ¹⁹ | Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica | Identificar a Percepção da Equipe de enfermagem sobre a humanização no cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica | Exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa | A análise de dados destes sujeitos possibilitou a emergência de três categorias temáticas: humanizar é ver o outro como um todo-acolher; o vínculo e a comunicação como práticas humanizadoras; e falta de ambiência como prática desumanizadora. Tais categorias evidenciaram elementos |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| | | | | constituintes da percepção sobre a humanização no cuidado. |
| Rocha SS, <i>et al</i> (2013) ²⁰ | Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal | Descrever a percepção da equipe de enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal | Exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa | Possibilitou a compreensão dos sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem no cotidiano na UTI neonatal, expressos não só por problemas, dificuldades, mas também de um bom relacionamento entre mãe e equipe de enfermagem. |
| Santos ML, <i>et al</i> (2013) ²¹ | Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas | Compreender a percepção materna sobre as mudanças familiares decorrentes da hospitalização do recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal e analisar as estratégias para o enfrentamento destas mudanças. | Qualitativo | As mães investigadas neste estudo percebem a alteração na rotina familiar por meio dos ajustes dos pais e avós e o revezamento no cuidado às crianças que ficaram em casa, servindo como rede de apoio que é usada como estratégia de enfrentamento. |
| Lima CA, <i>et al</i> (2013) ²² | Sentimentos maternos frente à hospitalização de um recém-nascido na UTI neonatal | Compreender os sentimentos vivenciados pelas mães de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). | Descritiva-exploratória de abordagem qualitativa | Considera-se necessário sensibilizar toda a equipe que atua na área de Neonatologia e capacitar os enfermeiros para que possam oferecer suporte emocional aos familiares durante o processo de reabilitação do neonato. |
| Frello AT, <i>et al</i> (2012) ²³ | Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal | Delinear a relação entre a equipe de enfermagem e as mães com bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, apresentada em artigos publicados entre 2005 e 2010. | Qualitativa | O cuidado individualizado é imprescindível para o estabelecimento de uma relação interpessoal de qualidade entre os pais e a enfermeira, pois ao compreender suas necessidades, esta pode planejar estratégias efetivas. |
| Costa R, <i>et al</i> (2010) ²⁴ | Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira | Refletir sobre o estado da arte na Enfermagem brasileira acerca do cuidado ao recém-nascido em UTI neonatal. | Qualitativo | Os resultados deste estudo podem contribuir para o entendimento do caminho percorrido pela enfermagem brasileira na construção do conhecimento acerca do cuidado ao RN em UTI neonatal, proporcionando pistas mais seguras para a visualização do estado da arte referente à temática |
| Araújo BBM, <i>et al</i> (2010) ²⁵ | O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem | Aprender o motivo porquê de a mãe permanecer na unidade hospitalar durante a internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. | Qualitativa | É necessário mudar esse paradigma intensivista e pensar nos benefícios do cuidado humanizado, incluindo a mãe e, na medida do possível, a família no ambiente da UTI neonatal. É preciso possibilitar o estreitamento dos laços afetivos e a confiança materna perante este ser tão diferente, em momento crítico, tornando essa vivência menos sofrida. |

Discussão

A discussão dos resultados foi organizada em três subtemas, sendo eles:

A Família

A experiência de ter um filho inaugura um momento importantíssimo no ciclo vital da mulher e do homem, com grandes repercussões no meio familiar. É neste momento em que a família se une, se programa e se organiza para a chegada de uma criança.

Segundo os resultados obtidos em pesquisas, a maior queixa por parte da família foi o medo, a ansiedade e a depressão. Tendo em vista que a maioria das mães mostram essa insegurança, a família tem uma extrema importância durante esse processo. Sabe-se que incluir a família durante esse período melhora a recuperação do RN prematuro. Os pais queixam-se que a equipe de enfermagem deveria incorporar o cuidado humanizado, individual e centrado na família^{7,8,10,16,18,21,23}.

Apesar do tema ser relevante, o cuidado prestado ao RN e a participação da família neste contexto, é recente. Algumas pesquisas realizadas demonstram que existe uma ambivalência na relação equipe x família, pois a participação da mãe no cuidado é importante e essencial, e em algumas circunstâncias é percebido pela equipe como algo que lhes atrapalha na execução das tarefas da unidade²¹.

Pesquisas retratam que ao visitarem o seu filho, é importante que os pais identifiquem quem está cuidando da criança no plantão, assim eles se sentirão à vontade para perguntarem sobre os cuidados com a criança. A equipe de saúde deve ser um elo entre mãe e filho, revelando o estado de saúde da criança e sobre o ambiente de cuidados intensivos^{11,14}.

A Equipe de Enfermagem

O vínculo entre os profissionais e familiares tem que andar lado a lado. A comunicação é essencial neste momento, porém cada profissional tem uma conduta e maneira de se expressar. Apesar de ser um ambiente estressante para ambos, os profissionais que ali se encontram, precisam ser cautelosos principalmente na maneira de orientar as mães, pois muitas que ali estão são leigas e tem muitas dúvidas frente ao seu recém-nascido^{1,13,15}.

Apesar das dificuldades e problemas enfrentados no cotidiano, a equipe de enfermagem estabelece, sim, um vínculo com a mãe, no sentido de formalizar um cuidado humanizado que priorize a saúde do RN internado na UTI neonatal. A assistência de enfermagem em uma UTI neonatal precisa que ser de extrema qualidade. A produção de cuidado humanizado ainda é um desafio, sendo numerosas as dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho. Os estudos apontam para repensar novas maneiras de cuidar, utilizando a arte e a criatividade na adequação e humanização das tecnologias, incluindo a ética como temática importante na produção e no desenvolvimento de novos saberes, demonstraram conhecimento acerca da dor no neonato e acreditam na capacidade da avaliação do crescimento do recém-nascido pré-termo de sentir dor até mais que o RN a termo. Os pais geralmente percebem de maneira positiva o cuidado de enfermagem que seus filhos recebem na unidade neonatal^{9,12,17}.

De acordo com os resultados obtidos, faz-se necessário os profissionais de enfermagem das UTI neonatais incorporarem o cuidado humanizado, individual e centrado na família. Os resultados destes

estudos servem de subsídio para a reflexão sobre o processo de trabalho do enfermeiro em UTI neonatal, para que este seja cada vez mais dinâmico em relação à qualidade da assistência prestada ao neonato e sua família, no sentido de fornecer apoio, escuta, cuidado humanizado, técnico e ético aos sujeitos envolvidos neste ambiente. É necessário mudar esse paradigma intensivista e pensar nos benefícios do cuidado humanizado, incluindo a mãe e, na medida do possível, a família no ambiente da UTI neonatal. É preciso possibilitar o estreitamento dos laços afetivos e a confiança materna^{16,25}.

Portanto, se faz necessário investir na formação e sensibilização dos profissionais de saúde da UTI neonatal, promovendo capacitação técnica, focando no reconhecimento de acontecimentos diários, como por exemplo, o estresse ao local, a dor, alterações fisiológicas e comportamentais, assim alterando a rotina da equipe em questão e, também claro, sensibilizando-os para um planejamento assistencial pautado nos fundamentos da humanização e da integralidade do cuidado. A humanização da assistência na UTI neonatal deve-se pautar no cuidado singular, na integridade e no respeito a vida, é dependente do encontro envolvendo cuidador e o ser cuidado²⁴.

A construção da integralidade não deve ser transformada em um conceito, mas sim em uma prática do cuidado que trata da valorização da vida, do respeito ao outro e das diferenças entre os seres humanos. Portanto na UTI neonatal a atuação dos profissionais de saúde, deve estar voltada às necessidades dos recém-nascidos e as puérperas, encorajando o envolvimento afetivo no cuidado de

suas crianças, pois a afetividade revela-se um elemento importante na recuperação delas²⁴.

Humanização da Assistência

O cuidado humanizado no âmbito da UTI neonatal ainda é um desafio, por ter diversas dificuldades e os obstáculos encontrados pelos profissionais em seu processo de trabalho. A falta de condições para pôr em prática um trabalho humanizado impõe limites para oferecer as puérperas uma assistência humanizada. Gestão dos recursos humanos e do espaço físico são descritas como um fator que constitui uma grande barreira. O cuidar de forma humanizada envolve o olhar holístico, o acolhimento, a relação de vínculo e a comunicação^{7,13}.

A presente revisão destaca que humanizar é o ponto chave da enfermagem no fortalecimento do cuidado técnico científica, incorporando as necessidades rotineiras. Porém a humanização vai além do conhecimento aplicado a prática, pois é necessário que haja uma relação interpessoal com respeito a vida, solidariedade e na sensibilidade de perceber as necessidades singulares. Em alguns estudos sobre humanização da assistência ao RN prematuro, a manutenção do atendimento individualizado e direcionado ao desenvolvimento integral é de extrema importância. A humanização do cuidado em uma UTI neonatal exige uma interação entre os profissionais e a família, como também a garantia de acesso às tecnologias permitindo segurança ao RN, o acolhimento do mesmo e sua família, proporcionando assim uma UTI neonatal humanizada¹³.

Conclusão

As puérperas evidenciam a importância da relação interpessoal e a necessidade de fortalecer a

comunicação entre a família e a equipe de enfermagem. As mesmas também notam um déficit nas orientações e nos cuidados prestados aos RNs, bem como a necessidade da individualização dos cuidados com seus filhos.

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância uma assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem ao prestar os cuidados ao RN, ao informar e sanar dúvidas das puérperas, garantindo a elas segurança e esperança no progresso de melhora do filho. Assim, o laço entre as puérperas, RNs e equipe de enfermagem deve ser cada vez mais fortalecido através do acolhimento por parte da equipe, tornando o ambiente hostil da UTI neonatal em um ambiente mais tranquilo e acolhedor.

Referências

1. Costa MCG, Arantes MQ, Brito MDC. A UTI neonatal sob a ótica das mães. *Rev Eletr Enferm.* 2012; 12(4):698-704.
2. Veronez M, Borghesan NAB, Corrêa DAM, Higarashi IH. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017; 38(2).
3. Molina RCM, Fonseca LE, Waidman MPA, Marcon, SS. A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 43(3):630-8.
4. Andrade SM, Eleutério MF, Melo VL. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido em UTI controle das manipulações. *Jornal of Health.* 2009. Disponível em: <http://www.corenes.org.br/wpcontent/uploads/2015/03/1cfacuidados_de_enfermagem_ao_recemnacido_rn_em_uti_controle_das_manipulacoes.pdf>. Acesso em 2 nov 2017.
5. Mendes SDK, Silveira PCCR, Galvão MC. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 17(4):758-64.
6. Botelho RLL, Cunha ACC, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Rev Eletr Gestão Sociedade.* 2011; 5(11):1980-5756.
7. Stübe M, Rosa CBM, Pretto RC, Cruz TC, Morin VP, Stumm FME. Níveis de estresse de pais de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Rev Rede Enferm Nordeste.* 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/31598>>. Acesso em 4 set 2018.
8. Zanfolim LC; Cerchiari EAN, Ganassin FMH. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. *Psicol Ciênc Prof.* 2018; 38(1):22-35.
9. Jaramillo L, Osorio S, Salazar D. Qualidade do cuidado de enfermagem: percepção de pais de recém-nascidos hospitalizados na unidade neonatal. *Invest Educ Enferm.* 2018; 36(1):e08.
10. Neto MP, Silva VG, Dutra LP. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal. *Rev Mult Psic.* 2017; 11(38).
11. Almeida RC, Carvalho SSE, Santos ML, Silva BB. Sendo apoiada durante a hospitalização. 2016; 20. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3121>>. Acesso em 27 ago 2018.
12. Souza KMO, Ferreira SD. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. *Rev Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(2):471-480.
13. Neto SAJ, Rodrigues BMRD. Ação intencional da equipe de enfermagem ao cuidar do RN na UTI neonatal. *Cienc Cuid Saude.* 2015; 14(3):1237-1244.
14. Alencar YMA, Moraes SA, Bezerra MMM. Percepções das Puérperas frente ao Recém-Nascido na UTI Neonatal de um Hospital em Juazeiro do Norte - CE. *Rev Psicologia.* 2015; 9(27).
15. Amaral JB, Rezende TA, Contim D, Barichello E. Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. *Esc Anna Nery.* 2014; 18(2):241-246.
16. Moraes AC, Araujo WC, Miranda JFO, Camargo CL. O que pensam os pais sobre assistência de enfermagem aos prematuros em uma UTI neonatal. *Cienc Cuid Saude* 2013; 12(1):096-103.

17. Soares GL, Lima VF, Soares LG, Baratieri T, Botti ML. Enfermagem neonatal em cuidados intensivos: o olhar das famílias. Rev Rene. 2014; 15(1):12-2.
18. Cartaxo LS, Torquato JA, Agra G, Fernandes MA, Platel ICS, Freire MEM. Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UERJ. 2014; 22(4):551-7.
19. Reis LS, Silva RF, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(2):118-124.
20. Rocha SS, et al. Percepção da enfermagem em relação às mães no cuidado de recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Enferm Foco. 2013; 4(1):45-48.
21. Santos LM, Oliveira IL, Passos SSS, Santana RCB, Silva JD, Lisboa SD. Mudanças familiares decorrentes da hospitalização do prematuro em cuidados intensivos: um estudo com puérperas. Rev Baiana Enferm. 2013; 27(3):230-238.
22. Lima AC, Santos RP, Silva SP, Lahm JV. Sentimentos maternos frente a hospitalização de um recém-nascido na UTI neonatal. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2013; 15(4):112-115.
23. Frello TA, Carraro TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):514-21.
24. Costa R, Padilha MI, Monticelli M. Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(1).
25. Araújo BBM, Rodrigues BMRD. O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem. Esc Anna Nery. 2010; 14(2).